

SÉRIE SAGRADA-42

PARA TODAS
AS IDADES

N.º 42 ★ FEVEREIRO 1957 ★ Cr\$ 7,00

Série Sagrada

SCAN BY Carlos Miranda



História **Santa Joana**
de **de Lestonnac**

*Impressão
em 19.6.57
+ Carlos Ruiz & Filho*

Legenda Áurea das Madres Educadoras



O Desenvolvimento da Companhia de Maria

A Ordem fundada a 7 de abril de 1807 por Santa Joana de Lestonnac, em Bordéus, na França, logo tomou alento e logo se dilatou na própria Pátria de origem, para se espalhar, sem demora, pela Espanha, Itália, Inglaterra, Holanda, Bélgica e outros países da velha Europa.

Mas a ação redentora das Filhas de Madre Lestonnac não podia ficar restrita àquela porção do mundo. Já no século XVIII um grupo inicial dessas mensageiras do Céu suspendera voo e buscara pouso nas abençoadas terras da América.

Assim é que, desde os Estados Unidos, lá no norte do Continente, até Cuba, México, Venezuela, Colômbia, Chile e Argentina, seara imensa de generoso labor se apresentou às Religiosas educadoras, desejosas de forjar jovens úteis à Pátria, à Família e à Igreja.

No Brasil, somente em 1936 foi que a Companhia de Maria oficialmente se estabeleceu.

Da Espanha nos veio o primeiro contingente, cujo destino era, originalmente, a República Argentina.

A Revma. Madre Provincial da Ordem na Argentina, sob cuja direção viajavam as religiosas, foi solicitada a colaboração das Filhas de Santa Joana de Lestonnac para que às jovens bra-

seiras também elas reservassem algo do seu imenso amor missionário e aqui se estabelecessem.

Dos entendimentos então processados resultou o desembarque, no Rio, desse grupo pioneiro, que logo seguiu para Santa Cruz do Rio Pardo, no Estado de São Paulo.

Foi ali que, desde 19 de julho de 1936, ficou estabelecida a Casa Provincial da Companhia de Maria em nosso território.

A 18 de outubro, outro grupo de religiosas aportou ao Rio de Janeiro. Veio de Roma, embora sua origem houvesse sido a Espanha, então convulsionada pelo vendaval apocalíptico da Guerra Civil.

Fugindo como podiam da cruel perseguição então implantada na Pátria de Cid, as religiosas se haviam acolhido ao carinho e afeto da Reverendíssima Madre Geral, na Casa Generalíssima de Roma, onde se reconfortaram e aguardaram ocasião de se dirigirem a novos destinos missionários.

O destino lhes foi indicado pela Revma. Madre Provincial, já agora Superiora da Casa de Santa Cruz do Rio Pardo, e que aqui as aguardava.

Instalou-se esse segundo grupo em um pequeno prédio do bairro do Rio Comprido, aqui no Rio de Janeiro. Só mais tarde, a 13 de junho, pelo concurso de generosas personalidades católicas, foi que a nova comunidade se estabeleceu no florescente bairro residencial do Grajaú. Embora pequena, esta nova Casa ficou bem orienta-

da. Possuía bom terreno com árvores frutíferas e lugar próprio para a indispensável horta. Esta, pois, foi a segunda Casa da Companhia de Maria.

Como se vê, a semente lançada no Brasil não demorou que não sasonasse e frutificasse. A terceira das Casas das estrênuas irmãs surgiu em julho de 1950, em Regente Feijó, ainda no Estado de São Paulo.

Outra Casa, agora em Minas Gerais, foi estabelecida em fevereiro de 1951, na cidade de Campos Gerais, no Estado de Minas.

E outras Casas virão, certamente, para bem das muitas almas juvenis, que das piedosas Madres da Companhia de Maria só almejam a boa messe cristã.

A Companhia de Maria no Mundo

Hoje em dia, pode calcular-se o desenvolvimento da Ordem de Santa Joana de Lestonnac no mundo, da seguinte forma:

16 Províncias;
116 Casas;
4.500 Religiosas.

A Companhia de Maria no Brasil

1 Província;
4 Casas;
78 Religiosas.

Para o progresso do Brasil e maior glória do Céu espera-se que esse florir das diletas Filhas da Companhia de Maria, maravilhosamente destinadas para a sua missão educadora, aumente e persista para todo o sempre.

A Companhia de Maria na África

Capítulo especial deve ser dado à Obra realizada pelas benditas educadoras em suas missões de Mulo, Kyondo e Mbingi, no Congo Belga (África).

Estabelecidas ali desde 1949, sua atuação entre os indígenas tem sido das mais relevantes. Atualmente a Companhia conta ali com cerca de 600 almas entre as de curso primário, normal e outras.



Detalhe do túmulo de Santa Joana de Lestonnac



História de Santa Joana de Lestonnac

Santa Joana de Lestonnac está para a Ordem de Nossa Senhora (ou Companhia de Maria), tal como Santo Inácio de Loiola para a Companhia de Jesus. Ambos foram expoentes de seu conturbado tempo — o século da Reforma — na luta contra os erros suscitados pelos ímpios inimigos da Igreja. "A Companhia de Maria como a Companhia de Jesus — disse Leão XIII — atravessaram três séculos sem necessidade de retoques em suas Regras." Esta definição do grande Papa estabeleceu a premissa dos sumos valores cristãos da Santa que hoje aqui biografamos em "Série Sagrada".

Santa Joana de Lestonnac (em francês: *Sainte Jeanne de Lestonnac*) veio ao mundo em 1556, no ano mesmo em que Inácio de Loiola, o santo fundador da Companhia de Jesus era levado por Deus. Entretanto a França sofria ante as demoníacas controvérsias dos calvinistas..

Seus pais foram Richard de Lestonnac e Jeanne Eyquem de Montaigne, ambos de nobre linhagem. Era ele conselheiro do Reino de França, e sua mulher, que havia sido católica, abandonara a fé de seus antepassados para se passar ao Calvinismo...



Apesar da oposição da mãe, a menina foi levada ao batismo na Igreja Católica...



Madame de Lestonnac não se deu por vencida, e, sempre que o azo se lhe propiciava, logo o manifestava...



Assim...

De quem é
essa imagem,
mãezinha?

Segundo os católicos
é da Virgem Maria, mas eu
não creio em superstições!
E tu tampouco deres acreditar
nessas coisas!

Envenenada por doutrinas heréticas, a mãe
tratava de afastar da menina a crença da qual ela
se tornaria um dos mais floridos ornamentos...

A natureza havia dotado a pequena Joana de
muita formosura e vivacidade, o que a des-
tacava das demais crianças de sua idade. Seu
irmãozinho, nascido depois dela, era seu com-
panheiro inseparável...

Se Guy fôsse maior lhe perguntaria
o que devo fazer, porque mamãe e papai
não pensam o mesmo em matéria
de religião!



Estas e outras medidas
do senhor de Lestonnac
fizeram com que a me-
nina fôsse educada nos
sãos princípios da Igre-
ja Católica e levada, a
seu tempo, a receber
a primeira comunhão...

Vendo isso, Richard de Lestonnac, que era
barão dêsse título, procurou velar pela fé
da filha, com ensinamentos fundamentais...

O Menino Deus se fez pobre e quis nascer
em um presépio para salvar-nos...
A Virgem Maria foi Sua mãe bendita.



Entretanto, tendo necessidade de ausentar-se,
o pai de Joana chamou os servidores de quem
confiava...

Conheceis as idéias hereges de minha esposa.
Por isso confio em que impedireis,
enquanto eu esteja ausente, que minha filha
seja tentada a falsas religiões!

Contai conosco, senhor Barão!



Sua mãe, porém, que não pudera impedir a realização desse sacramento, procurava por vários modos atrair a menina...

Gostas do vestido que te mandei fazer, filha?



Obrigada, mãe! É muito bonito!

Guy, agora com 12 anos, era aluno dos Padres da Companhia de Jesus, onde, apesar de seus verdes anos, já se tornara grande conhecedor da religião em que era educado...

Como um pequeno apóstolo, esse menino, na sua volta periódica ao lar, narrava à irmã as lições recebidas...

Que não te tentem essas futilidades, minha irmã. A conquista do Céu exige de nós a renúncia de tudo que há na terra!



Vendo sua mãe que os planos que até ali tentara para envolver Joana não logravam resultado, ideou nova fórmula...

Gostarias tu, minha filha, de passar uns dias em casa de teu tio Thomas de Beauregard?



Sim, mamãezinha: por que não? Eu estimo muito meus tios!

E a mãe da menina falou com o senhor de Beauregard e sua esposa...

Dereis fazê-la mudar pouco a pouco. Nada de oposição, nada de...

Compreendo! Ela será levada a esquecer tudo quanto lhe ensinaram até hoje!



Todo o poder de sedução foi empregado por aquelas criaturas, a fim de enfraquecerem as virtuosas qualidades de modéstia e recato que eram inatas na menina...

Deus não nos deu filhos, por isso te trataremos como se fosses filha nossa, minha querida!

Como sois bons, meus queridos tios!



Por estes pequenos episódios familiares se pode adivinhar como andava, naquele tempo, o fermento que pretendia aluir os alicerces da Igreja. O perigo da dissolução estava por toda parte. Não era sem razão que os apóstolos de Santo Inácio de Loyola se entregavam à pregação de uma prática mais tenaz do espírito religioso. Este era o mundo onde a jovem Joana hauria as bases morais de sua existência na terra...

Ora, acontece que o famoso escritor francês Montaigne, sendo tio de Joana, visitou os parentes...

Onde está essa filha?

Com o tio Thomas. Minha mulher quis que ela passasse uma temporada com ele, para o alegrar um pouco.

Mas... é possível que não hajais te apercebido do perigo, Richard? Não vês que lá a menina não tardará a fazer-se calvinista como eles?

Oh, não! Que bem fazes em me advertir!

A preocupação do senhor de Montaigne, o célebre autor de obras tão profundas de filosofia, baseava-se no carinho que demonstrava por sua sobrinha. Ele escrevera dela: "A natureza executou em Joana uma obra mestra, unindo uma alma bela a um corpo formosíssimo; uma princesa num precioso palácio..."

Joana tinha já mais de quinze anos e muitos jovens nobres pretendiam sua mão...

Que vos parece a concorrência, Barão de Montferrand?

Boa! Boa... mas o melhor dela... Joana de Lestonnac!

Joana nunca foi frívola, mas não ignorava sua formosura e desejava ser agradável, sem exageros...

Há poucas jovens tão encantadoras como vós, Mademoiselle de Lestonnac.

Mens pois querem que viva de acordo com minha posição e trato de não desgostá-los, mas às vezes penso...

Que pensa essa cabecinha tão desenhada, Mademoiselle?

Bem, para ser sincera, devo dizer-vos a verdade, Barão.

Talvez pudesse fazer algo semelhante ao que faz em Espanha uma santa mulher chamada Teresa de Jesus... Aqui em França se perdem tantas almas!

A fortuna e o meio social onde se desenrolava a vida de Joana bem pareciam destiná-la a um futuro diferente da vida monástica. Certa vez, porém...

Tem cuidado, minha filha, para que não se extinga o fogo sagrado que acendi em teu coração e que te impele com tanto ardor para o meu serviço.

Senhor, para Vós guardo os frutos que sou capaz de produzir. Fazei com que eu saiba cumprir Vossa vontade no estado de vida em que melhor Vos possa servir...

A esta altura os pretendentes à mão da jovem se multiplicavam. O mais cotado, porém, a esse evento era o Barão de Montferrand-Landiras, que procurou o pai de Joana...

Sede bem-vindo! Posso saber o motivo de vossa visita?

Sim, pedir-vos a mão de vossa encantadora filha, senhor!

A surpreendente revelação fez com que a jovem compreendesse que a vida religiosa tinha de ser, no andar do tempo, o descanso para as suas penas. Joana viu que Jesus velava por ela...

De Lestonnac ficou bastante satisfeito. Sua intenção era mesmo unir a casa de que era chefe com a bem ilustre dos Montferrand. Então Joana foi chamada...

Vosso ilustre pai, mademoiselle, tem algo que dizer-vos. Retirar-me-ei enquanto ele vos fala...

Oh!

Assusta-te, minha filha?

O senhor de Lestonnac, que já sabia das poucas disposições de Joana ao matrimônio, replicou imperativamente...

Não adivinhas ainda, minha filha, que Gaston quer ser teu esposo e que isto muito me apraz?

Se essa é a vontade de Deus e a vossa, papai, ela também é a minha...

Celebrada a cerimônia nupcial com a magnificência devida à nobreza dos contraentes, Joana de Lestonnac passou a ser a Baronesa de Montferrand-Landiras...

Apesar de tudo, Joana recebera o sacramento do matrimônio com o mais piedoso anseio de ser uma feliz esposa. Ela amava o marido, e era correspondida de igual modo. Seus primeiros filhos, porém...

"Mais um de nossos filhos se foi para o Céu! Parece que Deus nos quer pôr à prova, dando-nos filhos por tão pouco tempo!"

Ainda que Deus nos tire os filhos e pareça distanciar-se de nós, temos que confiar sempre n'Ele.



Mas a provação passou e, por fim, Deus poupou-lhes o lar com outros filhos, que lograram sobreviver...

Todos são encantadores! Vêde esta, a Jeannette. É a terceira...

Agora que Richard já não é Conselheiro, poderá dedicar todo o seu tempo às suas netinhas!



Roger fez-se jesuíta e não nos dará netos, ainda que tenha muitos filhos espirituais. E Jacquette... bem, ela é muito pequena ainda para pensar em casamento.



Esqueci-vos dos outros netos, mamãe?

Não, mas tu és nossa filha mais velha. Teu irmão Guy se casou há muito pouco tempo e Françoise ainda está solteira.



A felicidade parecia sorrir a Joana, mas havia de durar pouco: a cruz voltaria a lhe aparecer! Deus reservara-lhe um futuro insuspeitado — começara por privá-la, pouco a pouco, das pessoas de sua família...

Primeiro morreu-lhe o pai, o senhor de Les-tonnac. Depois foi o marido, bondoso e afetivo, que a deixou para sempre...



A seguir foram-lhe, pela morte, também, vários dos parentes. Joana aprendera que as rudes provas se tomam aqui na terra...

Então seu coração resplandeceu nas remanescências que o casamento lhe havia sopitado no esquecimento. Uma segunda revelação lhe tocou os sentidos quando orava...



Como da vez primeira, Joana notou que a voz de Jesus se lhe comunicara e a mantinha em atenção constante. A exclamação emitida pela jovem era a resultante da angústia que lhe torturava a existência...

Então... sua vontade enérgica surgiu. Desde logo resolveu adaptar sua vida a um princípio de austeridade. O luxo lhe pareceu uma afronta, um escárnio aos que não tinham nem pão para comer...

Levai tudo... Quero acabar com o que recorde meu passado de inutilidades e egoísmos!



O exemplo da santa mulher incitou suas filhas Marthe e Magdeleine a renunciarem ao mundo...

Ide, minhas filhas, e sede felizes na vida religiosa. Quanto daria para fazer o mesmo! Ide com a minha bênção.



Com a saída de duas filhas que professaram no Convento da Anunciata, de Bordéus, a solidão aumentou em sua casa. Ela também sentia que o seu destino teria de ser o refúgio da clausura! Mas como, se a filha caçula ainda exigia o seu amparo?...

Jeannette ainda é muito criança!...



Um drama de consciência começou a atormentar Joana. Por fim, ela se decidiu a ir solicitar o conselho do Provincial da Ordem de Cister...

Eu me sinto atraída pelos preceitos austeros desta santa comunidade e desejaria viver em comunhão com ela. Somente minha filha Jeannette...

Sim... sim... mas essa criança não deve ficar desamparada! Esperemos... esperemos... Até lá, rezai!

Reconfortada, Joana resolveu encher o vazio de sua existência dedicando-se a obras de caridade...

Como mandastes, madame, os pobres vos esperam.

Bem... não devo fazê-los esperar!

E assim, como passou a fazer em todas as quintas-feiras, reunia doze mendigos e, ajudada pelos filhos, lavava-lhes os pés...

Só os santos procedem como estais procedendo, madame!

Outras vezes corria aos cárceres e hospitais, a fim de confortar os infelizes das enxovias ou cuidar dos enfermos que gemiam de dores. Quando aparecia em público, edificava a todos, pois nela viam uma dama de elevada posição social esquecer sua grandeza para servir os necessitados...

Estas precauções se faziam mister. A oposição dos membros da família, principalmente dos filhos, era de molde a fazer desistir o espirito mais decidido. Mas a heroína triunfou. Somente François, o filho mais velho, soube da partida matutina de Joana. Então...

Anos transcorreram nesta verdadeira prática de caridade... Um dia, a petição que fizera para seu ingresso no mosteiro das Bernardas, da Ordem de Cister, em Toulouse, foi-lhe deferida...

Custa-me a despedida. Não quero que minha filha Jeannette se entristeça com a minha partida.

Os barqueiros a esperam pela manhã cedinho, madame.

Adeus! És agora o senhor da casa dos Lestonnac! A ti confio tua irmã mais nova!

Querida mãe, que Deus a acompanhe! Procurarei honrar o meu encargo!

Seguida de seus mais fiéis servidores, Joana dirigiu-se as margens do Garonne, onde a aguardava o barco para a levar a Toulouse...

Ainda não podemos partir, madame! A maré ainda não nos favorece!

Como Deus assim quer teremos de esperar...

Minha filha saberá que fugi... e virá em minha procura!

A-ssim mesmo haveria de suceder Apesar das precauções...

Que haverá na casa? Não é hora de se fazer planos como o que estou ouvindo?

Mamãe!

Não ouvindo resposta, a menina saltou do leito, vestiu-se e correu instintivamente para o cais...

Por que se vai, minha mãe? Por que me deixa sòzinha?

Deus me chama, querida! Teu irmão cuidará de ti e Deus, no Céu, de todos vós. Meu amor por ti é maior do que nunca! Adeus!

A emocionante cena prolongou-se em recíprocas ternuras que a todos comoveu. Todavia, a decisão de Joana era inabalável. Na hora devida o barco alçou as velas e despegou rio Garonne em fora...

Joana entrou a bordo amparada. Apesar da sua fortaleza de ânimo, ela sentiu que estava a ponto de desfalecer...

Se tivesse de morrer sofreria menos do que separar-me de meus filhos!

A viagem, ao tempo, se fazia longa e cansativa, porém as orações fortificaram o coração da pobre. Ao deixar a barca, em Toulouse, ocorreu outro incidente: na margem a esperava seu filho, que por rumo mais direto se adiantara à chegada da mãe. Nova tentativa para que ela se dissuadisse e definitiva confirmação de Joana para que a deixassem cumprir o seu destino...

Era a primavera do ano de 1606, quando o Mosteiro de Cistér se abriu para receber a senhora de Lestonnac. Tinha ela, então, 50 anos...

Que faria eu por Deus, que Ele não houvesse feito por mim?

No silêncio da sua nova residência, Joana deu expansão ao fluxo de gratidão para com Deus, que a galardoara e lhe dera aquela vida ideal de renúncia. Desde logo se ofereceu para a execução dos serviços mais duros e cansativos...

Então .

Diz a Madre Superiora que a nova irmã tomará o hábito dentro de um mês

É maravilhoso ver uma ex-baronesa, e de sua idade, levar esta vida como se fôra jovem e forte...

Cumprido o noviciado, Joana recebeu o hábito de Cistér...

Morta para o mundo a partir de hoje te chamarás Joana de São Bernardo!

Para sempre, Deus meu, para sempre!

Desde o momento que entrara para o serviço religioso, Joana deu-se para correr pelo caminho da santidade. Os jejuns e mortificações levaram-lhe a saúde...

Será possível, reverenda Madre, que minhas forças não o permitam e que eu tenha de voltar ao mundo?

Calma, minha filha! Ouçamos primeiro o que diz o médico...

O médico opinou que o melhor seria a doente abandonar o claustro para tratamento da saúde.

Não podeis levar uma vida tão austera! Doutra forma, asseguro-vos que em poucos meses ireis desta vida!

Senhor, seja feita a Vossa vontade!

As limitações estabelecidas pelo médico levaram àquela alma amargurada maior amargura ainda. A fervorosa Joana não queria despojar-se do santo hábito. Isso seria para ela o maior castigo de Deus.

e se não mereci de Vós, Senhor, viver muito tempo nesta casa, permiti ao menos que eu morra nela...

A noite seguinte passou-a totalmente em oração e, nela, encontrou a paz para a sua alma atribulada. Reviu toda a sua vida, agora desfeita das ilusões que em si formara de envolver o hábito das criaturas dedicadas à missão do Céu. Deus, porém, assim não lho permitira. Resignou-se. Então todos os seus pensamentos se engolfaram na unção seráfica de bem acatar a determinação divina...

Então estranha visão passou pelos seus olhos...



Diluindo-se, a cena transmutou-se, e a figura radiante da Virgem Maria surgiu em sua frente...



Glorifica ao Senhor porque tu não morrerás agora. Reserrei-te uma missão na terra. Fundarás uma Ordem sob minha proteção, que pugnaré pela educação cristã de meninas...

O curação de Joana sofreu a emoção do milagre que acabara de desenrolar-se. A opressão que a tomara, ao saber que teria de abandonar aquela casa, se lhe esvanecera do peito. Levantou-se do leito, e ao despir o hábito pelo qual tanto se empenhara, sentiu-se completamente curada. Tudo isso lhe revelava a presença de Deus...

Dias depois, com o mesmo trabalho da ida, Joana estava em Bordéus. A sua volta foi comentada por vários ângulos. A maioria censurou-a. Mas só ela conhecia a decisão de sua alma...

Deus quer que eu funde uma Ordem para o ensino de meninas. Como poderei pôr em prática esta idéia?

É preciso dar tempo ao tempo. Deus mesmo dirá como isso será feito!



Guy, o irmão sacerdote, era o seu maior confidente. Ele a aconselhou a que, enquanto esperava o aviso divino, se dedicasse a obras de caridade.

E o motivo bem se justificou. Durante um certo verão, a peste começou a dizimar a cidade de Bordéus. Então a viúva de Lestonnac...

Deus me conserve, para que eu possa cuidar dos outros!



Sua dedicação e atividade cristãs tornaram-se notórias e justificadamente aplaudidas por sacerdotes e médicos...

Mas a idéia de levar a bom termo a sua obra não lhe abandonava os sentidos. Durante dois anos perseverou nas suas preces...



Um dia...

Eu galardoarei tua fé!



A esse tempo, viviam no Colégio dos Padres Jesuitas daquela cidade dois religiosos chamados Bordes e Raymond. Os dois se lamentavam que não houvesse quem ensinasse às jovens as verdades católicas, por cuja falta de instrução muitas fraquejavam na fé. Pediam eles a Nosso Senhor e à Santíssima Virgem Nossa Senhora, que suscitassem um espírito forte que fizesse frente à dissolução ambiente...

A 23 de setembro desse ano, festa da Santa Tecla, ao celebrarem a Missa, foram os dois sacerdotes iluminados por estranha luz, que lhes fez compreender que Deus pedia uma Ordem religiosa que, como a Companhia de Jesus, trabalhasse como um santo exército no campo feminino, sob a invocação do nome da Virgem Mãe...

A si perguntaram os oficiais quem haveria de ser a pessoa indicada para tão sublime missão, quando...



O braço piedoso da estátua de São Pedro assinalara a baronesa de Lestonnac, que ali perto do altar orava fervorosamente. Ao mesmo tempo fulgurante aura luminosa inundou o templo como numa apoteose do Céu...

Desde então ficou assente a organização da Companhia de Maria. O Jesuíta Padre de Bordes, foi seu coordenador inicial e o guia perfeito, que soube dar à instituição as luzes do seu saber e a perseverança que caracteriza os filhos de Santo Inácio de Loiola...

Nove foram as companheiras que se lhe reuniram. Algumas delas já se lhe haviam afeiçoado nas obras de socorro aos empestados e enfermos. De forma que, com o poder de catequese de Joana...

Nossa Ordem será semelhante à Companhia de Jesus e a Virgem será sua padroeira e modelo. Uniremos a contemplação à ação em favor das meninas.

Sim, contai conosco!

Oh, que bela obra!

Levadas ao incansável Padre Bordes este, logicamente, ordenou que se realizasse o indispensável retiro espiritual...



Estava lançada a semente. Faltava agora que a seara fôsse trabalhada e rendesse nos frutos...

Joana pediu ao Padre Bordes que adaptasse as regras dos jesuítas a um apostolado de mulheres. Quando ficaram prontas apresentaram-nas ao arcebispo de Bordéus, que recebeu com alegria a idéia...



Estudarei detidamente o projeto e dentro de poucos dias vos chamarei

Este virtuoso prelado, que mais tarde se tornou Cardeal, tomara por modelo o arcebispo de Milão, São Carlos Borromeu, e, como ele, se assinalou pelo zelo com que sustinha a disciplina eclesiástica...

Durante dezessete dias estudou o Cardeal o projeto submetido à sua aprovação. Nesse intervalo, quer com o Padre Bordes, quer com Joana ele apresentou objeções de certo modo ponderáveis...

Mas... não vejo razão para a fundação de uma nova Ordem. Por que se não modifica este projeto de modo a que, por exemplo, ele se adapte à Ordem das Ursulinas?

Eminência, respeito bastante as vossas opiniões, porém, não posso atrair a minha vocação...

E Joana, revestida da sua natural firmeza de caráter, embora mansamente, disse dever seguir a voz de seu coração inspirada, aliás, pelo Céu e pelo testemunho dos sacerdotes que a orientaram...

Tal foi o poder de convicção emprestado às suas palavras pela Fundadora que o Prelado deu sua aprovação...

Tôdas as dúvidas se dissiparam. Tive trabalho para convencer o Cardeal, mas agora ele mesmo nos recomendará para que em Roma aprovem nossa Ordem.

Oh! O Senhor seja bendito!

Para sempre! Amém!

Obtida a aprovação da autoridade diocesana, faltava ainda a confirmação da Santa Sé. Para isso se precisava de alguém de toda a confiança, que em Roma cumprisse o passo desejado. Para tal encargo se prestou o Padre Moyssset, que para a capital da cristandade partiu imediatamente.

Com as cartas de recomendação que tenho do Cardeal Sourdis, espero ser bem sucedido com Sua Santidade!

E as do mariscal governador de Bordéus cheias de encômios a Joana de Lestonnac são também muito convincentes!...



Partiu de Bordéus o Padre Moyssset a 4 de agosto de 1606, chegando a Roma em meados de outubro... No dia 7 de abril de 1607 o Papa Paulo V aprovou a fundação da Ordem de Nossa Senhora...

Sete meses haviam decorrido desde que a petição do Instituto de Nossa Senhora lhe havia sido presente. O Papa bem estudara o processo e, ao confirmar sua aprovação, ele acompanhou-a de uma bela alocução...

Agora morrerei contente, depois de haver estabelecido uma Ordem de religiosas cuja finalidade é a salvação das almas e que deve cultivar na Igreja a pureza da fé e dos costumes.



No dia 24 de janeiro de 1609, o Cardeal de Sourdis agregou a Companhia de Nossa Senhora à Ordem de São Bento, para que gozasse de seus privilégios e envergasse o hábito da família beneditina...

Enquanto era aprovada a constituição da Companhia, a Fundadora procurou lugar conveniente para o estabelecimento da primeira Casa. Num extremo da cidade achava-se a Igreja de Saint-Espirit, com uma pequena casa lateral. Foi ali que ela se instalou...

Com estas grades as religiosas ficarão resguardadas e livres de todo contato mundano.



Joana se formava a si mesma e preparava as noviças para torná-las grandes mestras...



Tôdas se preparavam humildemente para o dia em que deviam professar.



Joana procurava dar-lhes exemplos de humildade.



Mas... Madre, como nossa Superiora, que necessidade tendes de ser humilhada?

Vamos, filha... A mais necessitada de tôdas sou precisamente eu...



Se o exemplo era a sua maior virtude, Joana, no recesso de sua cela modesta cumpria penitências que bem mostravam o rigor de ascetismo a que se entregava. Além de ter firmado para si a cela muito pobre...

... ela orava, descalça, sobre uma pedra de gelo...



Mas as grandes almas sempre foram incompreendidas. A inveja e a maledicência, que são as virtudes negativas dos maus, despertaram em Bordéus maldosos comentários...

Por fim essa velha baronesa conseguiu o que queria... ser Fundadora, mesmo de uma obra condenada ao fracasso!...

Não se resignou a ser uma cisterciense e por isso saiu de lá... Está aqui, está fechando de novo a congregação!...



Tantos eram os boatos e as dificuldades encontradas, que até seu filho François lhe observou, certa vez...

Creio que isto será um segundo fracasso, minha mãe.

Só Deus sabe o castigo que mereço.



As informações que lhe traziam de tôdas essas críticas. Joana obtemperava com bondade



Meu Deus! Nem digna sou de sofrer como desejo! Cumpra-se, porém, a vontade do Senhor!

Assim transcorreu o primeiro ano do Noviciado. Julgou-se chegado o momento de abrir as aulas para as meninas... e a ordem respectiva foi solicitada ao Rei...

Majestade, as religiosas de Nossa Senhora desejam a aprovação régia para abrir uma escola em Bordeaux.



Dizei-lhes que contam com a minha permissão.

E logo o local se tornou exíguo para satisfazer os pedidos de matrícula...



Tema para amanhã.. Escrever de três maneiras diferentes esta mesma frase.



Como acontece sempre com tudo que se inicia, o trabalho das mestras era árduo

Ah, Madre... como é cansativo lidar com crianças...

Se Jesus se comprazia em que os meninos o buscassem, as filhas de Nossa Senhora devem sentir-se felizes rodeadas das meninas que elas podem conduzir ao Salvador...



Devemos prezar nossa vocação de educadoras. Pode ser que o Demônio trate de nos persuadir de que é melhor o retiro completo... mas com a educação de nossas meninas reformaremos famílias inteiras.



Aproximava-se o dia da Apresentação de Nossa Senhora ao Templo, e a fervorosa Fundadora quis que se festejasse essa data com a pompa devida. Com esse fim, reuniu tôdas as alunas.

Meninas: no dia da Apresentação da Virgem devemos tôdas acompanhá-La. Ela nos abrirá as portas do Céu

Viva! Que bom, Madre!



Desde então, essa pratica de devotamento a Nossa Senhora vem sendo feita há quase quatro séculos nos Colégios da Ordem



Mas, se o ensino era excelente, a situação econômica da Ordem não era sempre boa

Céus! Já não há farinha! Devo avisar nossa Madre!



A despensa nada tem para comermos, Madre! E dinheiro...

sim, já conto que também não tem nenhum, minha filha. Confiemos, porém, na Divina Providência. Ela nos atenderá!...



Milagrosamente, a noite não chegou sem que alguém hatesse à portaria

O Magistrado Nesmond envia isto para as madres



E, como esta, as dádivas eram constantes e oportunas. Quando a peste de novo voltou a castigar Bordéus

Isto é o que resta de nossos medicamentos, Madre.

Dai-os aos pobres enfermos.



Chegara-se a 1.º de maio de 1610. A cerimônia dos votos das noviças deveria ser feita. Mas o Cardeal de Sourdis achava-se ausente de Bordéus. A comunidade, entretanto, se havia expandido. Mudara-se para uma casa maior. O Vigário Geral celebrou missa na nova capela de Nossa Senhora e deu a comunhão às religiosas...

O regresso do Cardeal de Sourdis deu-se em outubro. O Prelado tinha lá suas idéias e, como da primeira vez, impôs condições à comunidade.

Deveis resignar-vos a fundir vossa Ordem com as Ursulinas. Só com esta condição vos permitirei professar.

Mas, senhor! Será possível que de protetor de nossa Ordem a queirais destruir agora?



O Cardeal, vencido que fôra da vez anterior no seu propósito de enquadrar a nova Ordem na comunidade das devotas de Santa Úrsula, voltara à carga...

Se só se tratasse de mim, cederia imediatamente. Mas se trata dos interesses da Santíssima Virgem. É uma obra aprovada e recomendada, primeiro por vós mesmo, depois pelo Papa e pelo Rei.



A lógica de Joana não convenceu o Prelado, antes pareceu êle se agastar com a persistência pouco hierárquica da Fundadora. O Cardeal suspendeu a audiência sem haver mudado de parecer...

Joana se retirou. Ia triste, mas serena. Naquela noite não parou de orar à Virgem, sua protetora, em prol de Quem dedicava toda a sua alma...

Entretanto, o Cardeal sentiu como algo a lhe oprimir a consciência.

Santa Virgem, guiai minha decisão, Senhora!



Então coisa estranha se passou. Os lábios da imagem da Mãe de Deus mexeram-se e falaram

A opinião humana é falha ante as eternas disposições divinas.



O Cardeal sentiu-se desanimado. Mandou chamar Joana e entregou-lhe um documento...

Decididamente o Céu está convosco, Madre! Eu me sinto convencido e comovido. Não sei se à força de vossas orações se por prodigiosa demonstração divina, que deseja ver-vos fundadora da Ordem de Nossa Senhora! Lêde a fórmula que redigi...



Vejo que a aprovastes, Excelência! O Senhor vos galardoará na Terra e no Céu!

Era a vitória tão almejada. No dia 8 de dezembro de 1610 prestaram voto de fé as religiosas, que seriam as primeiras da Ordem de Maria...

E assim, em pomposa solenidade...

Eu, Joana de Lestonnac, voto e prometo: pobreza, castidade, obediência e clausura perpétuas...

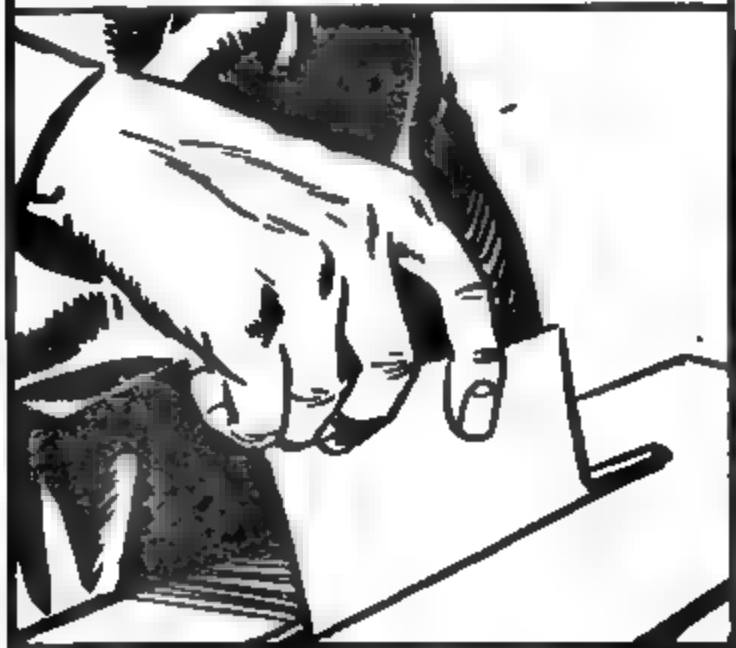


Por último, o Cardeal oficiante rematou liturgicamente

Desposo-te com Jesus Cristo, que te conservará ilesa para que, se O servires fielmente, sejas coroada para sempre.



A eleição teve lugar como tácito remate. Todas as monjas, por unanimidade, deram seus votos à denodada mulher que tão bem as soubera conduzir até ali. Joana de Lestonnac passou a ser a Madre Priora...



Organizada e em mais amplas instalações, a Ordem começou a receber solicitação de novas pretendentes...



Joana era bem o modelo das virtudes cristãs. Sua bondade era tão constante em seu caráter, como sua firmeza em fazer cumprir o determinado.

Madre, com vós por modelo creio que chegarei à pureza da santidade.

Por que ofendeis Cristo e a Santa Virgem, minha filha? Nossos modelos são eles!



E como sempre fazia, ajudava as coadjutoras em qualquer serviço que fôsse...

Agora, que ajudei na cozinha, vou colher algumas verduras na horta.



Certo dia, a peste, que era quase endêmica naqueles tempos, entrou na casa. Uma religiosa caiu doente. Logo as companheiras se livraram de a tratar Joana, pelo contrário, acercou-se-lhe...

Que febre tão alta tem esta pobre irmã



No mesmo dia...

Oh, estou boa! Madre Lestonnac me curou! Ela é uma santa!



Provida de excelentes elementos, começou a Ordem de Nossa Senhora a desenvolver-se admiravelmente. Saiu das lindes de Bordéus. Suas ramificações benfeitoras se estenderam a Beziers, Poitiers, Le Puy, Toulouse, Perigueux, Agen, Riom, Sains, Pau e outras cidades. Joana de Lestonnac teve a ventura, antes de morrer, de verificar que a sua Obra atingia já a trinta Casas..

Um sucesso bem agradável ocorreu por esta altura. As duas filhas de Joana — Marthe e Magdeleine, que haviam professado no Mosteiro da Anunciata de Bordéus, pediram e obtiveram, por concessão da Santa Sé, ingresso na Companhia de Maria. Cumpridos que foram os dois anos de noviciado a que se obrigaram, pronunciaram seus votos a 18 de dezembro de 1622...

A Igreja não era desconhecido o período anormal por que passava a humanidade daqueles tempos. Se às crianças era necessário dedicar a maior atenção no preparo educacional, para que delas resultassem futuras gerações cristãs, aos adultos também faltavam, muitas vezes, sedimentos morais para o bom cumprimento de suas obrigações comuns...

Assim foi, que certa senhora da aristocracia, havendo contribuído com boa soma para o estabelecimento de uma das Casas, impôs determinadas condições...

Aqui está o vosso novo lar, Madre. Viverei nêlo, também, mas independentemente de vós. Servir-me-eis quando eu precisar!



Caráter estranho, a dama não levou tempo que não começasse a exigir o comparecimento das religiosas mesmo em horas de seu recolhimento espiritual. Incabível coisa, portanto...

Nunca pensei que fôsseis tão ingratas com vossa benfeitora!



Falta-vos alguma coisa, madame? Somos negligentes no servir-vos?

Quase me arrependo de me haver despojado dos bens que me pertenciam!...



Um dia, maldosamente, mandou chamar Joana, depois de acender um vasto fogo na lareira e cerrar herméticamente tôdas as janelas..

Esperai-me aqui um momento!

Sim... Madame.



E saindo, rápido, a desalmada criatura deixou a religiosa fechada a chave...

O calor... e a fumaça a castigarão de uma vez!



Joana se viu encerrada e compreendeu o que lhe haviam preparado! Entrou em preces... e suportou a atmosfera asfixiante sem dano algum...

Quando algumas horas depois, a porta foi aberta

Oh!... Não estais morta!.. Perdoai, minha Santa o crime que cometi!

O Senhor é testemunha de que vos perdoei!



Em seus últimos anos Joana, a santa, a humilíssima serva de Deus, a que deixara os seus títulos nobiliárquicos pela obscura cela, a que trocara a fartura dos seus palácios faustuosos pela austera vida claustral, devia sorver como os grandes mártires o seu cálice de amargura. Cristo não dera o exemplo em Seu suplicio no Calvário? Esta, porém, foi a página mais gloriosa de Joana de Lestonnac...

Blanche Herve era uma de suas filhas espirituais. Ambiciosa e de extrema vaidade, ela aspirava a ser um dia Superiora da Ordem. Fôra chamada várias vezes a melhor se conduzir, dado o seu comportamento pouco religioso. Tal como em política, reuniu a si quantas, na sua fraqueza, tinham motivos para se ressentirem das admoestações de Joana.



Eu me vingarei das humilhações por que passei!...

Entretanto, sem suspeitar da armadilha que lhe preparava o destino, Joana, incansável na administração de sua Casa, providenciava...

Com este e outros processos o espírito desprevenido do Cardeal se indispôs contra Joana. Assim...

Chamei-vos, Madre, a fim de vos lembrar que uma das primeiras virtudes das monjas é a obediência à hierarquia...



Dias depois, ainda por efeito das missivas de Blanche, o Cardeal apresenta-se no Mosteiro, manda reunir a comunidade e pergunta

Aqui, senhor mestre pedreiro, me levantareis uma porta para o serviço da cozinha!

Dentro em pouco a vereis pronta, Madre!



Blanche não perdeu tempo. A intriga seria para ela a melhor arma. E ela a soube usar. Lançou mão da pena e escreveu ao Cardeal de Sourdis...

"... e sua afoiteza chega ao cúmulo de pretender estabelecer mosteiros sem contar com o beneplácito de Vossa Eminência, dizendo que para isso tem permissão especial do Papa..."



Joana, cuja firmeza cristã não deixava ver o que de injusto havia naquela advertência, nem objetou ao Prelado, e recitou, mentalmente: "Soframos as mortificações que Deus nos envia, e não nos queixemos nem nos deixemos abater..."

Por que se construiu esta porta sem minha permissão? Mando que ela fique cerrada e que jamais se abra sem que eu o ordene! E ainda: que todos os meses se leia nesta Casa o que hoje digo!



Com tal ambiente, chegou o término do governo de Joana. A intrigante Blanche recebera os sufrágios e foi eleita Superiora da Ordem. Joana de Lestonnac, para quem o posto era um autêntico sacrifício, pelas obrigações que ao mesmo se inferia, agradeceu à Providência a dispensa que tão oportunamente a relegava ao anonimato...

Tão normal e acertada achou a escolha, que ela foi a primeira a prestar rendida obediência à nova representante de Deus...



Que vossos atos se inspirem na defesa da fé e no amor de Cristo. Madre Superiora.

Aquela prova de submissão mais pareceu ao espírito prevenido de Blanche uma insinuada advertência...

Em seu orgulho infeliz, Blanche aguarda a ocasião oportuna. Ela se apresentou quando...

Madre Joana, como vos sentis de saúde?

Bem, bem! Uma religiosa sempre deve ter o espírito controlando-lhe as aflições da vida.

Madre Joana, vinde cá!



Beijai o chão em penitência e recolhei-vos a vossa cela. Desde hoje, vos proíbo falar com quem quer que seja desta Casa!



Na sua bondade inata, Joana não compreendia as razões com que a nova Superiora a castigara. Recolheu-se, humilde, à cela e engolfou o espírito em preces...



Se sou inocente das faltas de que me acusam é porque outras eu cometi e não fui castigada. O Senhor é o juiz!

Ao outro dia, Blanche completou a penitência de Joana fazendo-a ajoelhar-se e rezar durante todo o tempo que durou a refeição...



Mea culpa...
Mea grande culpa...

Esta cega perseguição já durava há três anos. Enquanto isto, nada do ocorrido na Casa de Bordéus passa às outras Comunidades da Ordem. Quando a notícia transpira, de várias dessas Casas chegam cartas com palavras de conforto à Fundadora...

Não... não entregarei estas cartas. Ela não merece os elogios que elas dizem!



Ao cabo de todo esse tempo, alguém pôs o Cardeal a par dos acontecimentos. Este quis informar-se. Escreveu a Joana...



Esta é a carta de resposta de Madre Joana... Se quiserdes eu vo-la entregarei!

Já prevejo o que ela possa dizer aí! Não... não leveis essa carta! Dai-ma!...

De novo a pobre Joana amargou os efeitos da desvairada Superiora. E, mais uma vez, a mártir tudo suportou sem se queixar...



Tais cartas não serão entregues! Como Superiora, reservo-me o direito de conhecer o que desta Casa se diz!

Não permitais, meu Jesus, que eu me queixe quando me repreendem sem motivo!

Pois essa resignação heróica foi quem venceu a cega obstinação de Blanche. Tocada por Deus, a Superiora recolheu-se à cela. Olhou-se em reflexão profunda...



Como pode deixar de ser verdadeira discípula de Cristo Crucificado quem assim sofre em silêncio meu duro tratamento? Meu Deus, eu devo ser uma criminosa! Perdoai, Senhor, o que tenho feito!

Não recebendo as informações pedidas, o Cardeal acreditou serem inócuos os apelos e esqueceu o caso. Entretanto...



Ouvi, Madre: enviarei rogos a Sua Santidade o Papa para que vos expulse da Ordem! Sois indigna do hábito que vestis!

Parecia que a taça da amargura, cheia até às bordas, iria extravasar com estas últimas gotas de fel. Isso, porém, não aconteceu. Joana atingira a identidade dos escolhidos do Senhor — mais próximos do Céu, portanto, do que das pequenezas da Terra. Quedou-se serena e resignada...

Acometida do mais puro arrependimento, a revelação da santidade de Joana se lhe notava no rosto aflito...



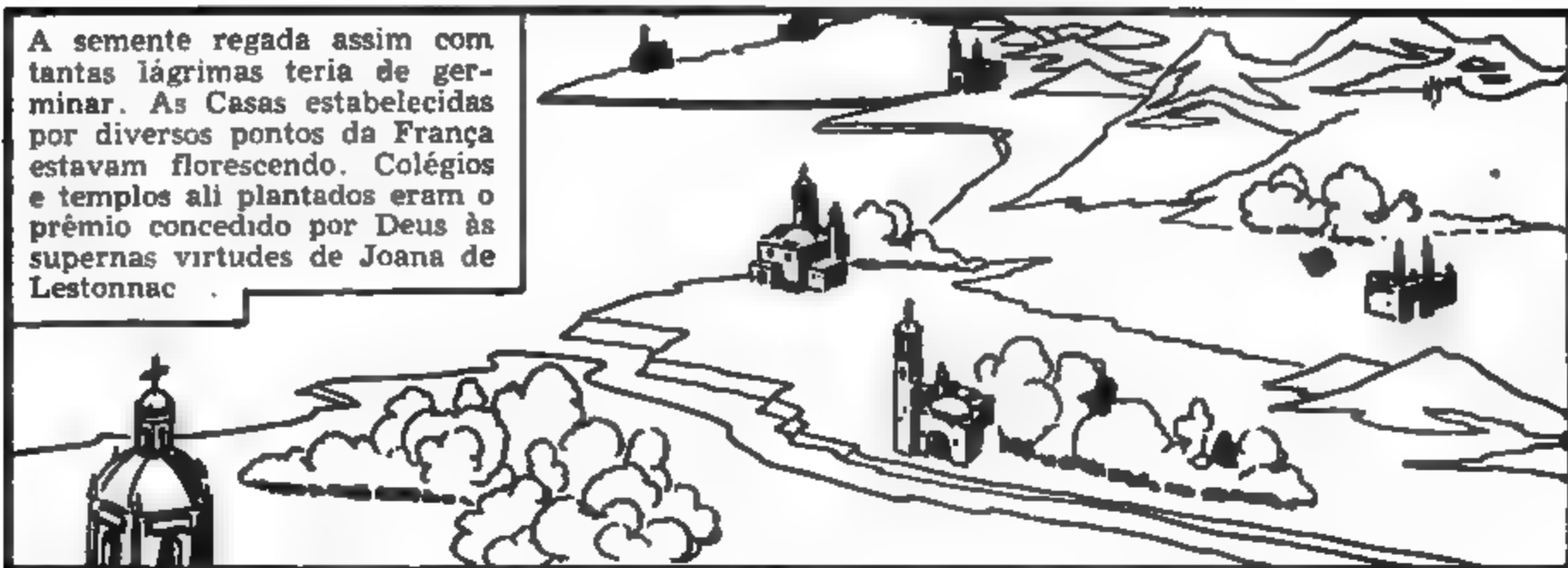
Então...

Madre, eu armei a cruz onde vos crucificastes! Vós sois uma Santa! Perdoai-me! Eu farei público o meu arrependimento, já que neste momento o faço perante Deus!



O Senhor é testemunha de que sempre vos perdoei!

A semente regada assim com tantas lágrimas teria de germinar. As Casas estabelecidas por diversos pontos da França estavam florescendo. Colégios e templos ali plantados eram o prêmio concedido por Deus às supernas virtudes de Joana de Lestonnac.



Então estava a Santa no período do seu maior triunfo. As meninas, que ela tanto amava, empregavam-lhe o maior número de horas. Toda ela era ternura para os pequenos seres.



Mas... sua energia no cumprimento do dever era manifesta

Madre, a Condessa de Lauzun, uma de nossas benfeitoras, quer visitar o mosteiro.

Está bem. Não podemos negar-lhe o que pede.



Mas vem acompanhada de grande séquito e quer que todos entrem.

Ela sozinha pôde entrar mas não seus acompanhantes. É Lei da Igreja e não podemos violá-la.



Enquanto isso, lá fora, a ilustre dama se exaspera...



Oh! Por que não abrem? Não sabem que não me devem fazer esperar?

Estas monjas deviam ser reconhecidas à sua insigne benfeitora!



Vagarosamente a portinhola da portaria girou. O rosto afável de Joana apareceu...



Vim visitar o Mosteiro que ajudei a estabelecer. Desejo mostrá-lo a meus amigos!

Mas, Madame... Não poderei quebrar as leis da clausura! Aos homens é vedado o acesso a esta Casa! Somente vós e vossa filha poderão entrar!



Bem mereço isto por fazer benefícios a gente ingrata. Nem entro nem entrarei mais nesta Casa onde tão mal me recebem.

Com efeito, a orgulhosa dama jamais voltou, porque logo caiu enferma...



Vosso mal é incurável, senhora Condessa!

Espero que minha morte sirva de expiação para o mal que fiz às monjas, retirando-lhes os auxílios que lhes prometi. Escrevei uma carta que vou ditar...

Antes de morrer, uma carta foi mandada à Madre Superiora. Nela a Condessa confessava seu arrependimento e demonstrava o mais sincero devotamento à obra da Companhia de Maria, a quem fazia doação de recursos financeiros para a continuidade de sua sagrada missão...

No cargo de Superiora da Casa de Bordéus sucedeu Madre de Badiffe. Era esta dotada de boas qualidades para governar, mas cheia de respeito e deferência para com a Fundadora. Dêse modo, nada fazia sem comunicar à veneranda Joana os assuntos da Casa. Rogava-lhe, mesmo, que usasse a antiga autoridade como se Superiora fôsse. Nessa função, Joana saía para visitar as outras Casas da Comunidade, o que se era alegria para estas sempre resultava em tristeza para as filhas de Bordéus...

Um dia a Casa de Bordéus pediu a Joana para que fôsem dados os últimos retoques nos Regulamentos da Ordem, a fim de que o mesmo fôsse impresso. A velha Madre, que se achava em Pau, no Oeste da França, voltou a seu tempo...

Sede bem-vinda à vossa primeira e querida Casa. Madre! Já vos deve ser bem penoso viajar!

As penas que me afligem não são as do corpo, mas da alma, minha filha!



E pondo mãos à obra, a Fundadora dirigiu-se com o manuscrito das Regras e Constituições da Ordem ao Cardeal de Sourdis, a quem suplicou que houvesse por bem conceder seu autorizado "imprimatur" à impressão tipográfica...

A tudo atendeu o Cardeal, e logo mandou que o Padre Caron, seu Vigário-Geral fizesse a revisão necessária...

Deveis examinar esse livro e obter de Madre Joana de Lestonnac e suas madres mais antigas na Ordem a confirmação por escrito.



O Padre Caron deu a tudo a redação final. Todo o trabalho de coordenação executado pelo infatigável Padre Bordes, falecido à data que estamos falando, foi pôsto a limpo. Em consequência, a Fundadora fez sua declaração nesse documento, com sua própria mão, no dia 14 de junho de 1638...

As forças, porém, de Joana esvaíam-se sem remissão. A pugnacidade apostólica da Santa não lhe consentia descanso. Frequentava as várias Casas e verificava que a continuidade de sua Obra não esmorecesse...

Saibamos sofrer por Quem já sofreu por nós. Este deverá ser o nosso ideal. Morrer, padecer ou trabalhar pela glória de Deus!



Prevendo o fatal desenlace da Fundadora, suas amadas filhas não queriam resignar-se a não possuírem o seu retrato. Como iriam as futuras continuadoras da Comunidade saber do santo perfil de Joana? Então conceberam um truque...

Há um pintor, no parlatório, que desejava conhecer vossa opinião acêrca de uma imagem. Madre...

Vamos lá, sem demora!



O truque consistia em atrair Joana para que o artista, que esboçara uma tela com "A Apresentação do Menino ao Templo", copiasse o rosto da Fundadora e o pusesse no lugar do da Virgem.

Oh! Formosa cena, caro pintor!
Só falta o rosto
de Maria Santíssima!

Sim, veneranda Madre.
Para isso... esperava
que pudéssemos pintar...



Joana não deixou o pintor terminar a frase. Como se Satanás lhe houvesse feito a mais hedionda das propostas.

Meu Deus!
Que sacrilégio!
Não!... Não!...



... Joana correu tanto quanto ainda lhe permitiam as já bastante trôpegas pernas...

Desde aquele dia mais Joana se engolou em suas preces. Não largou a cela, e sua fraqueza aumentava a olhos vistos.

O fim do ano está aí, Madre.
Renovaremos nossos votos,
mas...



Sim... também farei
o meu retiro na Comunidade...
Ide... não pensem que
não terei forças para isso...

A 30 de dezembro começou o retiro de três dias. Joana cumpriu com estoicismo os exercícios...

Não obstante, suas forças eram cada vez menores. Monseigneur Henri de Sourdis, irmão do Cardeal, soube do estado em que se achava a Fundadora e logo a foi visitar com o Padre Jaquinot, Provincial da Companhia de Jesus, e mais outro sacerdote, o Padre Martel, da mesma Companhia, que vivamente sentiam haver chegado a hora extrema de Joana de Lestonnac...

Na tarde de 30 de janeiro, primeiro dia do tríduo de renovação dos votos, Joana falou...

Bendito seja Deus,
que me deu
forças para fazer
todas as meus
exercícios
espirituais.



A noite, a Irmã, segundo o costume, e por ordem médica, levava-lhe um pouco de alimento. A Santa Madre, porém:

Oh! Está de olhos
abertos, mas...
não fala... e não faz
movimento algum!



Durou dois dias e uma noite o transe da moribunda. Mas no dia 2 de fevereiro de 1840, numa quinta-feira, a Fundadora entregou a alma ao Criador. Tinha ela 84 anos de idade e 42 de canseiras, torturas e glórias dentro da Ordem que tanto amou...

Morrera a Santa! O quadro com a imagem incompleta fora guardado. Foi chamado o pintor...

Oh, o perfil sereno
da Santa Madre
se renora,
como se mais jovem
se tornasse!



Estranhas manifestações divinas tiveram lugar em várias Casas da Comunidade, quando da morte de Joana. Numa delas...

Que terá acontecido?
Esta luz indica alguma
coisa de milagroso!



Noutra Casa, uma religiosa velava em oração, e subitamente...

Sinto que nossa
Mãre Fundadora foi chamada
pelo Senhor!



Depois da exposição do corpo de Joana, durante quatro dias, no domingo, às oito horas da noite, ele foi depositado na cripta do Mosteiro.

Romaria enorme passou a visitar o túmulo. A fama dos seus milagres correa. Todos os anos, no dia 1.º de maio, aniversário da fundação da Companhia de Maria, na presença da autoridade eclesiástica e da Comunidade reunida, trocavam-se o véu e o hábito da Santa para serem distribuídos como reliquias.

Passam-se os anos. A Revolução Francesa com todos os males que a caracterizou na História perseguiu a Igreja. As religiosas da Companhia de Maria, tais como outras, foram tiradas de suas Casas.

Em nome do Comité de Salvação Pública, intimo-vos a abandonar o Convento, não retirando nada do que a ele pertence.



A turba sanguinária passava, então, a saquear as alaias e pertences das instituições abandonadas.

Infelizmente, mais tarde, a casa que servira de esconderijo também foi saqueada...

Deve ser o tesouro
mandado pelas monjas.
Ele pertence ao povo
da França!



Estas depredações se deram em todos os pontos convulsionados da França. Em Bordéus, na Casa onde se achavam os restos mortais de Santa Joana de Lestonnac, a aflicção atingiu as monjas de um modo especial...

Ponhamos algo no antigo túmulo e levemos os ossos da Fundadora para lugar escondido!



E assim, amigos dedicados fizeram transportar as preciosas reliquias...

Levem esse piano
com cuidado,
para minha casa!



Oh!... Fomos
logrados!...



Na sua malvada rudeza, aqueles homens afirmavam uma quase verdade: as reliquias da Santa pertenciam não só à França mas, também, ao mundo que lhes reconhecia as virtudes celestes...

Mas... como a justiça dos homens sempre foi falha, mais uma vez ela falhou também... Indignados, os violadores mandaram que os santos despojos fossem enterrados, em um campo, ali, numa vala obscura. Que mais mereciam esses restos, para eles, materialistas, que não acreditavam em misteriosos designios divinos?...

Passam-se vinte anos, porém. Aquela época insana de terror transformou-se em coisa da História. Voltaram as filhas de Joana de Lestonnac...

E as relíquias da Fundadora? Que seria feito delas?

Ainda vivem cinco das religiosas expulsas de Bordéus e talvez alguns dos que entraram nos acontecimentos de então nos possam informar!



Teve lugar a procura. De indagação em indagação colheu-se um rasto. Nos arquivos públicos da Câmara havia uma ata. Nela se indicava "que os restos da que foi religiosa, foram enterrados junto ao muro esquerdo da horta contigua à Casa da Cidade"...

A autoridade, que já até ali permitira a consulta dos livros oficiais, não pôs obstáculos...

Então, senhor Maire, vós nos concedeis a permissão?

Sim, madres, aqui a tendes! Sejam felizes!



Não levou tempo que as piedosas relíquias fossem achadas. A 23 de novembro de 1822...

Oh! Deus seja louvado! Elas aqui estão!



As heroínas foram a Madre Duterrail, da Casa de Toulouse, e sua infatigável companheira Madre de Bruncan. No dia 28 de dezembro do mesmo ano trasladou-se o achado para a Catedral, em meio de grande concorrência...



O cortejo fúnebre mas glorioso dirigiu-se para o Colégio da Rua Palais Gallien, onde a Bem-aventurada Joana de Lestonnac passou a repousar, guardada que está, com muita veneração, por suas amadas Filhas...

Se outros méritos
não houvesse
na figura piedosa
de Joana
de Lestonnac,
além do exemplar
espírito cristão que
a relevou, bastaria
o significado
da Obra que deixou
aos séculos,
a merecer a gratidão
perene das almas
juvenis que
lhe aproveitam
a semente
educadora...



Tanto esta obra
foi meritoria
que Leão XIII
bem a compreendeu,
fazendo com que
a Fundadora
da Companhia
de Maria fosse
elevada à honra
dos altares em 1900,
a fim de que
a veneração
a que fazia jus
devidamente
perdurasse
na cristandade...

Solenemente e com a pom-
pa majestosa de tais atos,
o Papa Pio XII, na data
de 15 de maio de 1949,
proclamou a santidade de
Joana de Lestonnac...



Foi um ato grandioso, de plena glorificação,
ao qual estiveram presentes quarenta e cinco
representantes das famílias descendentes da
muita Fundadora.



Hoje
a Companhia
prossegue.
Nas Missões
do Congo ou
nas cidades
do mundo
a grande
Pedagoga
revive
diariamente
nas piedosas
continuadoras
que lhe
perpetuam
a lenda:
"Trabalhar
ou morrer!"



FIM



CASA GENERALÍCIA DA COMPANHIA DE MARIA
— ROMA.



INSTITUTO COMPANHIA DE MARIA
— SANTA CRUZ DO RIO PARDO,
SÃO PAULO.



PROJETO DO FUTURO EDIFÍCIO DO COLÉGIO
COMPANHIA DE MARIA — GRAJAU,
RIO DE JANEIRO.



ESCOLA NORMAL COMPANHIA DE MARIA
— REGENTE FEIJÓ,
SÃO PAULO.



ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA DO CARMO
— CAMPOS GERAIS,
MINAS.

Espírito da Companhia de Maria

A Companhia de Maria está difundida por todo o mundo, contando com grande número de Colégios e Casas de Formação para jovens que aspiram ao ministério do Ensino, preparando-as assim para serem educadoras solidamente cristãs.

A finalidade da Companhia de Maria é a santificação dos seus membros que devem procurar a maior glória de Deus trabalhando na salvação das almas, mediante a educação das meninas e jovens, visando fazerem delas as pioneiras da virtude, da religião e do trabalho pacífico, no lar, na sociedade e na Santa Igreja.

As jovens já na idade de serem recebidas no Noviciado, sendo chamadas por Deus à sublime vocação de educadoras religiosas, precisam para serem admitidas de:

- 1.º — Idade conveniente. (16 anos no mínimo).
- 2.º — Gozar de boa saúde para enfrentar os trabalhos do Magistério.
- 3.º — Ter bom caráter e juízo reto, acompanhado de boa vontade.
- 4.º — Amor ao trabalho e a necessária inteligência para cumprir com esforço e piedade a finalidade de sua vocação.
- 5.º — Ser filha legítima, pertencer a família honesta e gozar de uma reputação sem mácula a respeito da moralidade e pureza dos costumes.

As meninas menores de 16 anos, respondendo pelas condições impostas para a admissão ao Noviciado, são admitidas nos Colégios na qualidade de Aspirantes até completarem a idade exigida, e cuidando a Companhia durante este tempo, da formação intelectual e religiosa das Aspirantes. Não são admitidas meninas menores de 10 anos.

Também as que, sentindo-se chamadas por Deus para a vida religiosa, não possuem as disposições requeridas para se dedicarem às tarefas do ensino, antes estão melhor dispostas para trabalhos manuais, são admitidas para religiosas coadjuvantes, a fim de cooperarem com as mestras na salvação das almas mediante a imitação da vida oculta de Jesus em Nazaré.

As Aspirantes que não reunirem as devidas disposições para o Noviciado serão entregues às famílias.

Tôdas precisam de:

- 1.º — Licença escrita dos pais ou tutores.
 - 2.º — Uma carta recomendativa do Vigário ou Confessor.
 - 3.º — Certidão de Idade e do Registro Cível.
 - 4.º — Certidão de Batismo e de Confirmação.
- Não estando crismadas, informação do Vigário.



A Religião na Arte — "Aparição da Virgem a S. Bernardo"
Quadro de Filippino Lippi — Florença